

Erratas:

- No artigo *O Funcionamento Diferencial do Item no Teste Pictórico de Memória*, de Fabián Javier Marín Rueda, publicado no volume 6(2) de 2008, a descrição da Tabela 5 e as conclusões do estudo, que deveriam ter sido incluídas na página 237, não foram impressas, sendo transcritas a seguir:

Dos 55 itens estudados, apenas 5 deles indicaram diferenciar o sexo. No caso das mulheres, os itens que as favoreceram foram “trampolim” e “parque”. Já para os homens, eles foram favorecidos pelos itens “nuvem”, “cadeira” e “mesa”. Pelo fato de três itens terem sido mais fáceis para os homens e dois para as mulheres, concluiu-se que houve um certo equilíbrio nos vieses ocorridos para os homens e mulheres. Como uma certa quantidade de DIF sempre está presente, julgou-se que não seria necessário a substituição dos itens. Com base nisso, esta pesquisa forneceu evidência de validade para o Teste Pictórico de Memória (Rueda & Sisto, 2007), uma vez que os itens se apresentaram sem vieses.

#### À GUIA DE CONCLUSÃO

O presente estudo foi proposto com o objetivo de verificar o ajuste do Teste Pictórico de Memória (Rueda & Sisto, 2007) ao modelo Raschs e se os itens do apresentam algum tipo de viés em função do sexo da pessoa que responde. Este tipo de estudo é de suma importância na sociedade atual, uma vez que há aquelas pessoas que defendem direitos iguais para ambos os sexos. Assim, a criação de instrumentos que controlem esse efeito é de suma importância, uma vez que o que deve ser avaliado é a capacidade do indivíduo *per se* e não em função de ser homem ou mulher.

Nesse sentido, o Teste Pictórico de Memória mostrou-se uma medida da capacidade do indivíduo devolver uma informação num curto período de tempo isenta desse problema, o que evidencia uma validade de construto relacionada ao item. A pontuação obtida pode ser interpretada sem o risco de se estar valorizando característica de um sexo em detrimento do outro.

Além disso, os itens foram respondidos de acordo com o padrão esperado quando analisado o teste pelo modelo Rasch, e o número de pessoas que apresentou respostas desajustadas de acordo com o modelo foi muito pequeno. Ressalta-se a importância de realização de estudos desta natureza, com o intuito de minimizar erros na avaliação realizada com os indivíduos.

- No artigo *Análise da produção científica em painéis dos Congressos Brasileiros de Avaliação Psicológica*, de Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Marjorie Cristina Rocha da Silva, Maiana Farias Oliveira Nunes e Mayra Silva de Souza, houve um erro de numeração entre as páginas 248 e 250, o que acabou por acarretar uma falha na encadernação da versão impressa. Apesar de todo o artigo ter sido impresso, a ordem das informações apresentadas entre a página 248 e 250 ficou invertida.

Considerando esses dois enganos, A versão on-line da Revista Avaliação Psicológica (no PEPSIC) já foi substituída com os artigos corretamente apresentados, com as devidas correções.